



Universidade de Brasília

AMARO NOGUEIRA DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA ESPORTIVA DO VOLEIBOL E SUAS POSSÍVEIS
MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO EM ALUNOS DA ESCOLA
PÚBLICA NO PROJETO 2º TEMPO**

**MACEIÓ - ALAGOAS
2007**

AMARO NOGUEIRA DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA ESPORTIVA DO VOLEIBOL E SUAS POSSÍVEIS MUDANÇAS DE
COMPORTAMENTO EM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA NO PROJETO 2º
TEMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização e Esporte Escolar do Centro de educação à distância da Universidade de Brasília em parceria com o Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escolar do Ministério do esporte para obtenção do título de Especialista em Esporte Escolar.

Orientador:
Professor Mestre Eriberto José Lessa de Moura.

**MACEIÓ – ALAGOAS
2007**

NASCIMENTO, Amaro Nogueira do.

A Prática do Voleibol e suas possíveis mudanças de comportamento em alunos da Escola pública no Projeto Segundo Tempo.

Nº de páginas: 32p.

TCC (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

1. Voleibol 2. Qualidade de vida 3. Mudança de Comportamento.

AMARO NOGUEIRA DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA DO VOLEIBOL E SUAS POSSÍVEIS MUDANÇAS DE
COMPORTAMENTO EM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA NO
PROJETO 2º TEMPO**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Esporte Escolar do
Centro de Educação à Distância da
Universidade de Brasília em parceria com o
Programa de capacitação Continuada Em
Esporte Escolar do Ministério do Esporte
para obtenção do título de Especialista em
Esporte Escolar pela
Comissão formada pelos professores:

Presidente: Professor Mestre Eriberto José Lessa de Moura
Universidade Federal de Alagoas

Membro: Professora Mestre Marta de Moura Costa
Universidade Federal de Alagoas

Maceió (AL), 01 de agosto de 2007.

DEDICATÓRIA

A minha esposa Vera Lúcia, a quem amo muito, orgulho de minha vida, companheira dedicada e amiga, e a meus filhos, Aline e Alex, orgulho de minha vida que com suas atitudes de carinho e colaboração, proporcionaram-me forças para a superação dos inúmeros obstáculos surgidos durante todo o transcorrer da minha vida dedico todo meu trabalho.

A meu amigo e companheiro de trabalho Professor Mário Lima da Rede Municipal de Ensino e aos meus alunos de Educação Física, principalmente aos que participam das aulas de voleibol e todos que passaram na minha vida e deram um pedaço de cada um, motivo do meu rejuvenescer e alegria de viver.

A Deus, fonte de vida o qual devo tudo que tenho e que vou ter durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste relatório de experiência e de modo especial ao Professor Mestre Eriberto José Lessa de Moura, pelo incentivo constante e pela orientação.

Ao Ministério do Esporte pela oportunidade de participar de um curso de especialização à distância.

“[...] renovar no Esporte, é trabalhar conscientemente as categorias de base, nós somos aquilo que amamos”.

Amaro Nogueira

RESUMO

O presente trabalho identifica a importância do voleibol nas mudanças de comportamento em alunos de escola pública, em especial de alunos de duas escolas, uma municipal e uma estadual da cidade de Maceió. É um trabalho qualitativo, realizado através da análise de dados, nas escolas municipal Dr. José Haroldo da Costa e estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas, instituições públicas, já que concentra 20 alunos. Todas as informações demonstradas nesse trabalho foram feitas em pesquisa de campo do tipo direta e coletadas a partir de uma entrevista estruturada com os alunos. É uma pesquisa de vital importância porque enfoca o que o voleibol pode ocasionar de mudança na vida desses alunos, para melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que o uso do voleibol tem grande importância para melhoria de sua auto-estima e de sua qualidade de vida, proporcionando uma convivência harmoniosa entre eles.

PALAVRAS-CHAVES: Voleibol, Qualidade de Vida, Mudança de Comportamento.

SUMÁRIO

Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Epígrafe	v
Resumo	vi
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apontar a prática esportiva participativa como uma possibilidade de formação do indivíduo e sua melhoria na cidadania, em uma pesquisa realizada na Escola Municipal Dr. José Haroldo da Costa e na Escola Estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas, ambas na cidade de Maceió, com os alunos de voleibol que fazem parte do Programa Segundo Tempo (PST).

Segundo PAES (2005) há três pontos importantes para se entender o esporte num ambiente escolar: a imprevisibilidade, a criatividade e a complexidade.

O esporte é complexo por envolver não apenas o corpo, mas todo o processo de educação. A imprevisibilidade ocorre pela constante permissão de diferentes e novos desafios, já a criatividade existe se o esporte for entendido como a criação de novos gestos e não a repetição de movimentos. (Rodrigues Paes).

O esporte não deve ser entendido como objeto e sim como instrumento ou ferramenta que tem uma dada função instrumental. O esporte é um ato humano, social, individual, que como atividade humana, assume múltiplas funções.

A utilização da prática esportiva do voleibol que passa a levar os indivíduos a serem atores sociais de sua própria história, apresenta neste sentido, o voleibol como produção do homem e de sua possibilidade real de conquista da cidadania.

O aluno aprende, utilizando-se da prática esportiva do voleibol, forma de comportamento que o farão, com facilidade, encaixar-se no contexto mais amplo, o respeito incondicional e irrefletido, convivência com a vitória ou derrotas.

A importância deste trabalho consiste no fato de podermos detectar as mudanças que o voleibol consegue manifestar nos alunos que o praticam e como este esporte pode contribuir para sua formação intelectual e social.

A pesquisa desenvolvida busca evidenciar o grau de auto-estima e mudança de comportamento ocasionado pela prática do voleibol. Foram realizadas entrevistas escritas com perguntas abertas a alunos de voleibol das escolas Haroldo da Costa e Maria Lúcia.

Acredito essa pesquisa torna-se relevante por poder contribuir para que outros profissionais de Educação Física reflitam sobre seu trabalho na construção do ser, como também melhorar a qualidade de vida, onde ocorre todo o desenvolvimento do ser humano, seja físico, intelectual ou moral.

2 OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar o grau de contribuição do voleibol para a mudança de comportamento em alunos de escola pública.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- . Conhecer a visão que o aluno tem sobre o voleibol.

- . Identificar quais as mudanças de comportamento que o voleibol realizou nos alunos.

- . Problematizar questões que envolvam o tema no cotidiano escolar.

- . Analisar o significado que o voleibol tem para o aluno na comunidade escolar no interior do projeto segundo tempo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DO VOLEIBOL

O voleibol foi criado em 1895 por William C. Morgan, na ACM da cidade de Holyoke, Massachusetts (EUA)¹.

No início o esporte foi chamado de minonette/ mintonette, o mintonette ficou restrito à cidade de Holyoke e ao ginásio onde Morgan era diretor. Um ano mais tarde, numa conferência no Springfield's college, entre diretores de Educação Física dos EUA, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração e assim o jogo começou a se difundir por Springfield's e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra, mais adiante o Dr. Halsted sugeriu a troca do nome para volleyball.

O primeiro artigo sobre o novo esporte foi escrito em 09 de julho de 1896 por J. Y. Cameron - "O volleyball é um jogo apropriado para o ginásio ou quadra coberta, mas que pode. Também, ser praticado ao ar livre. Qualquer número de pessoas pode praticá-lo. O jogo consiste em conservar uma bola em movimento sobre uma rede alta (1,83) de um lado para o outro, apresentando as características do tênis e handball".

A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas: o comprimento -15,35m e largura - 7,625m. A rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento era de 8,235m, sendo a altura 1,83m e sem limite de jogadores, logo em seguida a altura da rede passou para 1,98m (chão a bordo superior). A bola era feita de câmara de borracha (basquetebol) coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 67,5cm e o seu peso era de 155 a 340g, a primeira bola era muito pesada então Morgan solicitou que a firma A. G. Spalding & Brothers fabricassem uma bola para o referido esporte.

O volleyball foi rapidamente ganhando novos adeptos, crescendo vertiginosamente no cenário mundial ao decorrer dos anos. Em 1900, o esporte chegou ao Canadá (primeiro país fora dos Estados Unidos), sendo posteriormente desenvolvido em outros países, como na China, Japão (1908), México entre outros países europeus, asiáticos, africanos e sul americanos.

O voleibol surgiu na América do sul, por intermédio do Peru, no ano 1910, através de uma missão contratada pelo Governo peruano, junto ao EUA. Trabalharam de comum acordo na modificação dos programas de Educação Física para crianças, que surgiram nessa época e careciam de jogos. Os jogos ensinados foram o basquetebol, o voleibol e o handebol,

¹ Disponível em <http://www.voleimaniaonline.com.br/historia.htm>, acesso em 20/02/2007.

mas não chegaram a ultrapassar as fronteiras do país, somente em 1912, em Montevideu, no Uruguai com a apresentação e o incentivo do voleibol pela ACM (associação cristã de moços).

A chegada do voleibol ao Brasil tem duas versões, em 1915, no colégio marista de Pernambuco ou em 1916/1917 pela ACM (associação cristã de moços) de São Paulo².

A confederação Sul-Americana de voleibol foi fundada em 12 de fevereiro de 1946, no Brasil, a FIVB (federação internacional de voleibol) foi criada em 09 de agosto de 1954 em Paris - França, tendo como fundadores os seguintes países: Brasil, Egito, França, Holanda, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, EUA e Uruguai.

No ano de 1962, no congresso de Sofia, o voleibol foi admitido como esporte olímpico e a sua primeira disputa foi por ocasião das olimpíadas de Tóquio (Japão), em outubro de 1964, o primeiro campeão olímpico de voleibol masculino foi a equipe da Rússia (URSS), o Brasil ficou na 7ª colocação, no feminino foi campeã o Japão.

A confederação brasileira de voleibol foi criada em 1954, com o objetivo de difundir e desenvolver o esporte por meio de cursos e “escolinhas”, dez anos depois o voleibol brasileiro marcou presença na olimpíada de Tóquio, quando o esporte fez sua estréia nos jogos. O Brasil participou de todas as olimpíadas com o voleibol.

Os primeiros títulos importantes conquistados pela seleção brasileira masculina e feminina aconteceram em pan-americanos.

No ano de 1959, a seleção feminina consagrou-se campeã da competição em Chicago enquanto que o masculino foi vice-campeão, o feito da seleção feminina foi repetido em São Paulo no ano de 1963, sendo que desta vez a seleção masculina foi campeã.

A virada de voleibol brasileiro tem como marco inicial o ano de 1975, quando Carlos Artur Nuzman, assumiu a presidência da CBV (Confederação Brasileira de Voleibol), sob a bandeira da organização, Nuzman lutou para que o Brasil sediasse os mundiais masculino e feminino da categoria juvenil em 1977, apostando na idéia de que marketing, e esporte podem caminhar lado a lado, o dirigente atraiu a atenção das empresas para o voleibol, o que na olimpíada de Los Angeles, possibilitou a criação de uma infra-estrutura, permitindo a profissionalização dos atletas, no início da década de 80, e servindo de exemplo para outros esportes coletivos de país, logo os bons resultados começaram aparecer.

² Disponível em <http://www.cbv.com.br/cbv/hotsites/50anos/index.asp?pag=historia>, acesso em 20/02/2007.

Na copa do mundo do Japão em 1981, a seleção brasileira masculina conquistou a medalha de bronze, no ano seguinte a mesma equipe sagrava-se vice-campeã mundial na Argentina. Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, o voleibol masculino conquistou a tão sonhada medalha de prata. No mesmo ano a equipe Pirelli conquistou o mundial de clubes, os títulos tornaram o esporte popular no país. Em 1992, a seleção masculina chegava ao ápice medalha de ouro na olimpíada de Barcelona, depois veio a conquista da liga mundial em 1993 e 2001. Na temporada de 2002, a disputa das finais da competição no Brasil ajudou na conquista do campeonato, no ginásio do mineirinho em Belo Horizonte (MG), no feminino também foram duas medalhas olímpicas: bronze em Atlanta/ 1996 e Sydney/ 2000.

Na estréia do vôlei de praia nos jogos olímpicos em Atlanta, um feito histórico: ouro e prata no feminino. Em Sydney, foram duas de prata e uma de bronze. Em 2002, a seleção brasileira masculina mais uma vez demonstrou a sua força, conquistando o inédito campeonato mundial na Argentina, em 2003, o time comandado pelo técnico Bernardinho começou o ano com a conquista do tricampeonato da liga mundial, no mesmo dia em que a seleção infanto-juvenil masculina consagrou-se hexacampeã mundial da categoria.

A liga mundial de voleibol foi criada em 1990, no ano 1995 o voleibol completou 100 anos.

No ano de 2004, o Brasil foi BI-campeão olímpico (indoor), medalha de ouro no voleibol de praia masculino, e medalha de prata no voleibol feminino de praia (Atena - 2004).

O voleibol é considerado o segundo esporte nacional, sendo considerado uma das escolas mais respeitadas em todo o mundo.

3.1.1 BUSCA DA EXPLICAÇÃO NA HISTÓRIA

O Esporte é um fenômeno social que tem sua gênese no universo da Revolução Industrial³. Novas práticas corporais surgem e dentre delas como vimos anteriormente, o voleibol. Na nossa realidade cultural e no processo histórico, nas relações de poder, confronto de interesse dentro da sociedade, traços culturais são recriados, reincorporados ou readaptados, dando lugar a uma nova configuração. O jogo e o esporte na sociedade, relacionada ao processo industrial, nas tendências ocorridas na civilização ocidental, toma dimensões conectadas indiretamente com o mundo do trabalho. A dimensão lúdica sofre restrições com o advento dessas mudanças.

Segundo BRUNHS (1996) na sociedade pré-industrial, trabalho e lazer não eram excludentes. Os dois estavam impregnados de certa ludicidade, as atividades de produção e trabalho (colheita, plantação) misturavam-se com jogo, canções e danças.

As práticas do trabalho e jogo integram-se às festas o homem relembra o mundo dos seus ancestrais. Por seus fins práticos, essas atividades (jogo e trabalho) tinham significados da mesma natureza, na vida essencial da comunidade. O jogo nesse contexto assume um caráter sério e importante.

Na sociedade européia no final do século XVIII, o desenvolvimento da moral burguesa da época condenava o jogo pelo comportamento puritano do estilo de vida, condenava atividades espontâneas, aversão pelos divertimentos populares no domingo, fora dos momentos religiosos, que desviava a vida santificada, por outro lado, a nobreza se sentindo ameaçada, favorecia a prática do jogo defendendo que queria divertir-se, contra moral burguesa. A burguesia era contra jogo como diversão ou expressão espontânea de impulsos.

Paralelo ao surgimento e crescimento da utilidade produtividade, surge o fenômeno: o esporte moderno, mais coerente com a nova realidade voltada ao trabalho, via no corpo um meio de exploração ao crescimento econômico.

A maior parte dos esportes modernos surge na Inglaterra (séc. XIX), atletismo futebol, rúgbi, tênis, boxe, natação, patinação desportiva, como a adequação de exercícios ligados ao adestramento militar (equitação, esgrima, arco, flexa).

³ Ao analisar um fenômeno social, faz-se necessário determinar características nas diversas etapas históricas ao desenvolvimento da vida em sociedade, ressaltar mudanças nessas características dessa prática, que se alteram devido indiretamente às relações no processo de produção.

Na civilização industrial, o corpo começa a se liberar como produção fundamental, as máquinas substituem o raciocínio humano.

Em uma sociedade pós-industrial, predomina a tecnologia e seu automatismo, o avanço de uma sociedade urbana, o espaço de lazer ganha configuração de “válvula de escape” (grifo nosso) contrapondo ao trabalho, talvez expressão de uma vida fragmentada.

O espaço de lazer⁴ passa a ser importante, os espetáculos esportivos vendidos à população e jogadores sendo valorizados como nunca foram, vamos ter o esporte se destacando, o treinamento desportivo utilizando aparelhos sofisticados, computadores e etc., o atleta como produto de laboratório, as marcas são prioridade na vida do atleta, não importa o preço que vai pagar com isso, em sua qualidade de vida e longevidade.

O jogo e suas características lúdicas se tornam subversivo nesta ordem, se torna improdutivo numa sociedade de valores dominantes, para a produção e o consumo, o homem valorizado pelo que produz e consome.

Através do jogo, representa-se a possibilidade de construção e recriação, perante a lógica dominante do presente estado em que estamos.

3.1.2 TRADIÇÃO SOCIOLÓGICA DO ESPORTE

O esporte emergiu, no contexto social do século XX, como uma instituição social de muita força e de modo impressionante, tornando-se rapidamente uma importante atividade física capaz de seduzirem praticantes e espectadores. BRACHT (2005) demonstra que o esporte tornou-se a expressão hegemônica da cultura corporal de movimento, pois, de uma forma ou outra, faz parte da vida da maioria das pessoas em todo o mundo atualmente.

Nessa ascensão do esporte feito pela mídia, faz com que seja procurado por todos pela melhoria da qualidade de vida ou mesmo pelo prazer da prática.

Em decorrência de suas características, o esporte moderno popularizou-se, ganhou mundo nas mais variadas culturas, sofreu influências e mudanças de acordo com a dinâmica das construções socioculturais de atividade humana, assumindo valores, motivações, emoções e intenções de uma sociedade que aumenta sua sensibilidade e sua repugnância à violência.

O esporte traz a oportunidade de aliviar tensões e ajudar na construção do autocontrole, para a sobrevivência da ordem social, encontramos relação aos enfrentamentos esportivos, agressividade, do desejo de vencer e massacrar o adversário, e todas as emoções, e

⁴ Ver PEREGRINI (1996).

libertação das tensões, pode se canalizar, quando entra em contato com o lúdico ligado a cada sistema de jogo, controlando as condutas e ações dos praticantes do jogo.

O esporte é um modelo que pode colocar todos os indivíduos em pé de igualdade no começo da disputa independente de cor, credo ou classe social. A liberdade de escolha e a livre aceitação das regras, e o relativo equilíbrio de oportunidade de ambos os lados garantem a agradável tensão e excitação no jogo, as regras não devem ser encaradas como algo negativo e devem mudadas quando perdem a funcionalidade específica.

O esporte é um fenômeno que se associa à idéia de não-violência, de possibilidade de romper com barreiras e hierarquias sociais, e coloca os indivíduos em pé de igualdade diante das regras, o que o torna um espaço para a educação das coletividades.

3.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL

O jogo desportivo - voleibol, desde sua origem, tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo regido por regras e regulamentos. Por outro lado, os autores da pedagogia do esporte também têm constatado a importância dos jogos desportivos coletivos para a educação de crianças e adolescentes de todos os segmentos de sociedade brasileira, uma vez que sua prática pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros:

A prática do esporte na educação formal e não formal descontextualizado pode até mesmo torna-lo uma prática singular e de exclusão. No entanto, é preciso deixar claro que este problema não pode ser atribuído ao fenômeno esporte, mas sim, à incompreensão de compreendê-lo melhor”(PAES, 2001, p.9)

Gallahue e Osmum (1995 apud PAES, 2001, p. 34), apregoam uma abordagem desenvolvimentista, que ao ensinar as habilidades motoras (técnica) para a faixa etária de 7 - 10 anos, a aprendizagem deve ser totalmente aberta, ou seja, os conteúdos do ensino são aplicados pelo professor e praticados pelos alunos, sem interferência e correção dos gestos motores. Para a faixa etária de 11 - 12 anos, o ensino é parcialmente aberto, isto é, há breves correções na técnica dos movimentos. Na faixa de 13 - 14 anos, o ensino é parcialmente fechado, pois se inicia o processo de especificidade dos gestos de cada modalidade na procura da especialização esportiva, e somente após os 14 anos de idade deve acontecer o ensino

totalmente fechado, específico de cada modalidade coletiva e também o aperfeiçoamento dos sistemas tático que cada modalidade necessita.

A etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivo está dividida em três fases de desenvolvimento: a) fase de iniciação esportiva I; b) fase de iniciação esportiva II; c) fase de iniciação esportiva III, sendo que cada fase possui objetivos específicos para o ensino formal e está de acordo com as idades biológica, escolar, cronológica e com as categorias disputadas nos campeonatos municipais e estaduais. A fase de iniciação esportiva I corresponde da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo ensino-aprendizagem. Deve-se evitar competições nos jogos coletivos antes dos 12 anos, porque elas exigem a perfeição dos movimentos ou gestos motores e também grandes soluções táticas.

A fase de iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 5ª a 7ª séries do ensino fundamental, com idades aproximadas de 11 a 13 anos, correspondente à primeira idade puberal. Segundo PAES (2001), os conteúdos a serem ministrados nessa fase são os conceitos técnicos dos desportos, dentre eles o voleibol, nos quais devem ser contemplados, além desses conteúdos, finalizações e fundamentos específicos. Em nosso ponto de vista, deve-se ainda, trabalhar os exercícios sincronizados e situações de “jogo”(grifo nosso) , que deve tomar a maior parte do tempo nos treinamentos.

Na fase de iniciação esportiva III, a automatização e o refinamento da aprendizagem inicial possibilitam ao praticante optar por uma outra modalidade após as experiências vividas e depois da aprendizagem de várias modalidades esportivas. Entendemos que nesse momento do processo, a iniciação esportiva III é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de 13 a 14 anos, às 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, passando os alunos pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos, fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo.

4 METODOLOGIA

A metodologia⁵ utilizada é do tipo qualitativa e descritiva. A abordagem qualitativa utiliza-se de técnicas interpretativas que "buscam descrever, decodificar, traduzir e dar significado aos termos de certos fenômenos, ocorrendo naturalmente no mundo social" (Van Maanen *apud* Rossetto, 1998). Quanto aos fins, esta pesquisa é descritiva, por apresentar dados de respostas sobre as mudanças de comportamento das crianças na prática do voleibol e também revelar a posição dos mesmos sobre a melhora em sua auto-estima, sociabilização. Na pesquisa de campo ela é quantitativa, pois utilizou questionário como fonte principal para os dados coletados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado com pergunta abertas.

4.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO:

Local: Escola Municipal de ensino Fundamental Dr. José Haroldo da Costa e Escola Estadual Professora Maria Lúcia Lins de Freitas.

Período: setembro a novembro de 2006.

Amostra: 20 alunos/atletas que participam das equipes de voleibol infantil das duas escolas (faixa etária de 12 a 15 anos de idade).

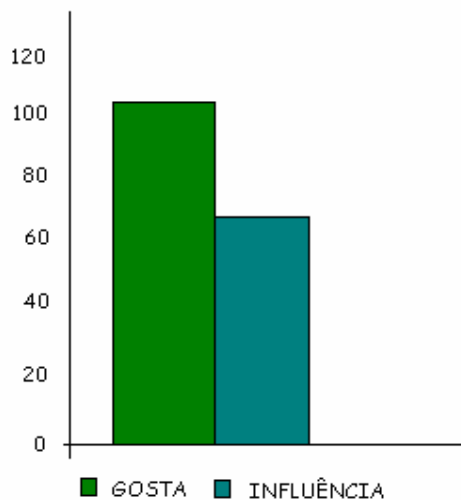
4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS:

O questionário foi sendo aplicado gradativamente durante os intervalos de cada aula, visando identificar a influência do voleibol na mudança de comportamento de cada aluno e depois foi realizada uma análise e tratamento dos dados obtidos e apresentados em gráficos.

⁵ Segundo BRUYNE (1991) a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto a uma "metrologia".

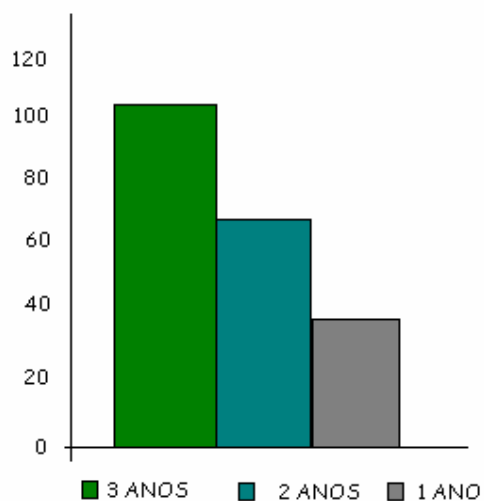
5 RESULTADOS

Gráfico 1 - O que levou a praticar o voleibol

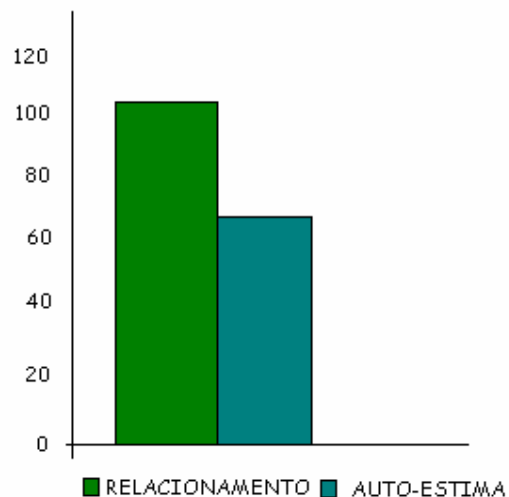


Um significativo número de alunos, após serem questionados sobre o que o tinha levado a praticar voleibol respondeu que é porque gosta e outros por influência de familiares e amigos.

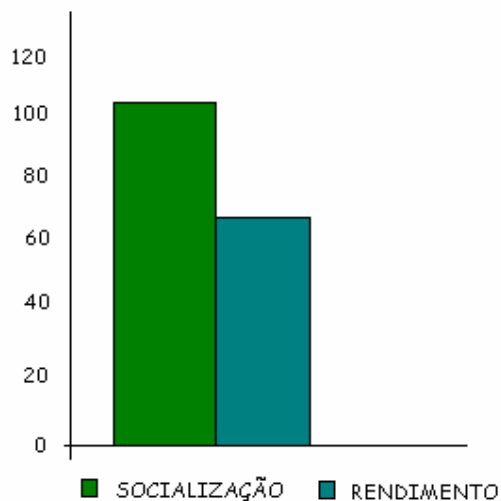
Gráfico 2 - Tempo da prática do voleibol



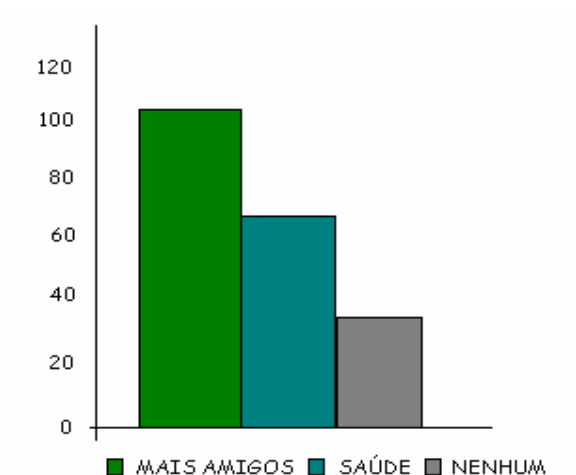
Ao ser questionado sobre o tempo da prática do voleibol, um número significativo respondeu que mais de 3 anos, outros 2 anos e a menor parte 1 ano.

Gráfico 3 - Ocasinou melhora no lado familiar

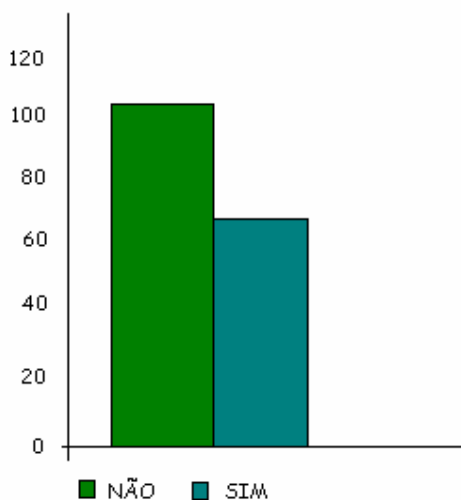
Ao ser questionado sobre as melhorias em sua vida após o voleibol, um número significativo de alunos respondeu que houve uma melhora em sua vida familiar e outros que houve melhora em sua auto-estima.

Gráfico 4 - Mudança ocasionada na escola

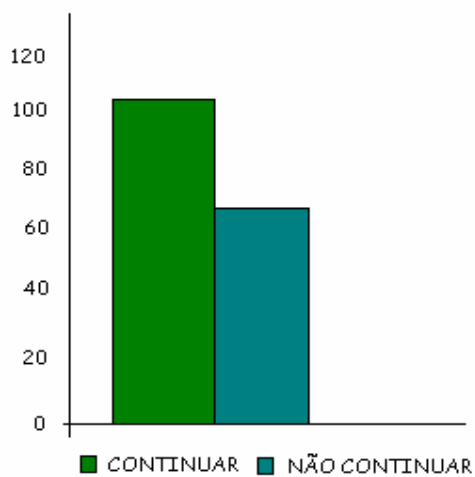
Ao ser questionado sobre as mudanças ocasionadas na sua vida escolar após o voleibol, um número significativo de alunos respondeu que houve uma melhora na sociabilização com os colegas, outros que houve melhora em seu rendimento escolar.

Gráfico 5 - Benefícios sociais obtidos após a prática do voleibol

Ao ser questionado sobre os benefícios obtidos na sua vida após o voleibol, um número significativo de alunos respondeu que houve uma melhora na sociabilização com os colegas; outros que houve melhora na saúde e uma menor parte que não houve melhora alguma.

Gráfico 6 - A falta de materiais esportivos (vestimentas) influencia na prática

Ao ser questionado se a falta de material para a prática do voleibol acarretava alguma dificuldade, um número significativo respondeu que não e outros que sim.

Gráfico 7 – Perspectiva como atleta para futuro

Ao ser questionado sobre quais suas perspectivas para o futuro como atleta de voleibol, um número significativo de alunos respondeu que vai continuar praticando com perspectiva para um futuro promissor, outros que não deseja continuar praticando, só na escola.

CONCLUSÃO

O voleibol é um esporte que desde sua origem tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo; regido por regras e regulamento, possui grande importância social, também é uma ocupação escolhida livremente, antes de tudo, é agradável praticá-lo. O voleibol pode desempenhar um papel importante porque pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros.

Considerando que o voleibol é uma prática sistematizada de um treinamento na escola é uma atitude que inclui achar prazer no que faz.

Através desta pesquisa, pode-se perceber a opinião dos alunos/atletas de voleibol das escolas Haroldo da Costa e Maria Lúcia, para saber quais foram as mudanças de comportamento após a prática do voleibol.

Foi verificado através da análise das entrevistas que os alunos expressaram que praticam voleibol porque gostam e alguns por influência, que tiveram uma melhoria em sua sociabilização com os colegas e uma melhora no rendimento escolar, na convivência familiar e na saúde.

Como foi relatado, a maioria dos alunos não acham dificuldades em fazer a prática sem vestimentas específicas, apesar das dificuldades os alunos praticam voleibol porque é uma atividade que lhes causa prazer.

Por outro lado, questionamos suas perspectiva para o futuro. Os alunos falaram que vão continuar praticando o voleibol, pois têm expectativa de entrar na seleção alagoana ou até mesmo na brasileira, alguns só vão permanecer enquanto estiverem estudando.

Pelo exposto, percebe-se que os alunos de voleibol têm grande força de vontade e perseverança e necessitam do apoio dos professores e de todos que fazem a escola, haja vista as diferenças existentes entre os seres humanos, devendo ser respeitadas as limitações e diferenças, isto é que não haja preconceitos na atividade esportiva como um todo.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte** – Uma Introdução, 3ª ed.. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRUHS, Heloisa Turnini. **O jogo nas diferentes perspectivas teóricas**. Motrivivência, Santa Catarina, Ano VIII, Nº 9, P. 27-43, Dez,1996.
- BRUYNE, P., HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- PAES, Roberto Rodrigues (2005). **Palestra associa esporte e inclusão**. Disponível em:<http://www.unicamp.br/unicamp/canal_aberto/clipping/outubro2005/clipping051002_correiopop.html
- _____. **Educação Física Escolar**: o Esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- PELLEGRIN, A. **O espaço de lazer na cidade e a administração municipal**. n: *Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O papel das prefeituras/* MARCELLINO, N. C. (org.). Campinas: autores associados, 1996.
- ROSSETTO, Carlos R. **Adaptação Estratégica Organizacional**: Um Estudo Multi-Caso na Indústria da Construção Civil - Setor de Edificações. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina.

ANEXO

ENTREVISTA

1 - O que te levou a praticar a modalidade esportiva voleibol e quanto tempo pratica?

R : Aluno 01 - porque gosto e faço há dois anos.

“ 02 - tive incentivo da família e faço a um ano.

“ 03 - tive incentivo de uma colega e faço a um ano.

“ 04 - porque gosto e faço a três anos.

“ 05 - porque gosto, é o esporte que mais sei e faço há três anos.

“ 06 - porque gosto e faço a três anos.

“ 07 - porque vi uma prima fazendo e faço a três anos.

“ 08 - porque minha mãe praticou e incentivou-me a fazer, faço a três anos

“ 09 - porque gosto e faço a dois anos.

“ 10 - porque gosto e faço a dois anos.

“ 11 - porque gosto e faço a três anos.

“ 12 - tive incentivo do meu pai.

“ 13 - porque gosto e faço a dois anos.

“ 14 - porque tive incentivo de um colega faço a dois anos .

“ 15 - porque gosto e faço a três anos.

“ 16 - tive incentivo da minha mãe e fraco a três anos.

“ 17 - porque gosto e faço a três anos.

“ 18 - porque achei bonito e passei a gostar, faço a três anos.

“ 19 - porque gosto e faço a três anos.

20 - porque gosto e faço a três anos.

2 - Que mudança ocasionou em sua vida escolar e familiar após a modalidade esportiva voleibol?

R: Aluno 01 - na escola mais amizade e na família mais confiança.

“ 02 - melhorou a vida em família e na escola mais social.

“ 03 - na escola fiquei mais ativo e na família melhor convivência.

“ 04 - na família briga e na escola mais conhecimento.

“ 05 - na escola mais amizade e na família mais respeito.

“ 06 - mais respeito na família e na escola mais amizade.

“ 07 - muita coisa em casa, na escola amizade.

“ 08 - na escola mais observado em casa mais tranqüilo.

“ 09 - uma mudança total em tudo.

“ 10 - melhorou o rendimento escolar, em casa mais respeito.

“ 11 - na escola mais admiração e na família mais confiança.

“ 12 - na família admiração e na escola mais amizade.

“ 13 - na família mais respeito e na escola fiquei mais desinibida.

“ 14 - na escola menos tímida na família mais tranqüila.

“ 15 - na escola mais desenvolto e na família mais admirado.

“ 16 - na família mais colaboração dos pais na escola maior rendimento.

“ 17 - na escola melhorou o rendimento e na família o tratamento por parte dos pais.

“ 18 - na escola mais socialização e na família mais confiança.

“ 19 - na família mais respeito e na escola mais rendimento.

“ 20 - mais respeito na família na escola mais amizade.

3 - Quais os benefícios sociais obtidos durante a prática do voleibol?

R: Aluno 01 - fiz mais amigos.

02 - fiz mais amizade.R: Aluno 03 - fiz mais amizade.

- “ 04 - não mudou muita coisa.
- “ 05 - fiz mais amizade.
- “ 06 - causou mudança na convivência.
- “ 07 - melhorou o contato com a vizinhança.
- “ 08 - não mudou nada.
- “ 09 - causou mudança na amizade.
- “ 10 - mais popularidade na escola.
- “ 11 - ser conhecido.
- “ 12 - mais amizade.
- “ 13 - contato com pessoas de outras escolas.
- “ 14 - saúde.
- “ 15 - fiz mais amigos.
- “ 16 - fiz mais amizade.
- “ 17 - mais popularidade.
- “ 18 - reconhecimento.
- “ 19 - não mudou muita coisa.
- “ 20 - fiz novas amizades.

4 - A falta de material esportivo (vestimentas) influencia na sua prática de voleibol?

R: Aluno 01 - com material é melhor.

- “ 02 - não muda nada.
- “ 03 - não.
- “ 04 - não prejudica.

“ 05 - acho que sim.

“ 06 - prejudica, pela falta da joelheira.

R: Aluno 07 - não.

“ 08 - não.

“ 09 - sim, com certeza, pela falta de joelheira.

“ 10 - não influencia em nada.

“ 11 - não prejudica, é normal.

“ 12 - sim, é melhor com material.

“ 13 - não influencia.

“ 14 - não, faz com o que tem.

“ 15 - não importa, faz assim mesmo.

“ 16 - não, tanto faz.

“ 17 - sim, com certeza.

“ 18 - não.

“ 19 - acho que sim.

“ 20 - não importa o que tem, faz como for.

5 - quais as suas perspectivas como atleta de voleibol?

R: Aluno 01 - desejo ser atleta conhecida.

“ 02 - desejo ser conhecida.

“ 03 - desejo ser atleta.

“ 04 - pretendo ir para a seleção alagoana.

“ 05 - ir para a seleção alagoana.

“ 06 - jogar na seleção brasileira.

- “ 07 - chegar a seleção brasileira.
- “ 08 - nenhuma, não desejo ser atleta no futuro.
- “ 09 - quero ir para a seleção.

R: Aluno 10 - continuar no vôlei e quem sabe, chegar à seleção.

- “ 11 - ser um grande jogador.
- “ 12 - ser reconhecido.
- “ 13 - ser um atleta de nome.
- “ 14 - chegar a seleção brasileira.
- “ 15 - ser uma jogadora internacional.
- “ 16 - jogar na seleção.
- “ 17 - ser reconhecido no Brasil.
- “ 18 - jogar no Rio ou São Paulo.
- “ 19 - jogar na seleção.
- “ 20 - ser jogador da seleção brasileira.